

# METROPOLITANA

TEMPORADA  
2020 | 2021

ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

# EUROPA COSMOPOLITA

SEXTA 11 JUNHO - 18H00 ACADEMIA ALMADENSE

Comentado por Rui Campos Leitão

Jean-Marc Burfin  
e Alunos do Curso  
de Direção de Orquestra  
da ANSO

Direção Musical

Obras de  
Gioachino Rossini  
Ottorino Respighi  
Igor Stravinsky  
Claude Debussy

FUNDADORES



MECENAS  
PRINCIPAL



PATROCINADOR  
PRINCIPAL



PATROCINADORES



# EUROPA COSMOPOLITA

DIREÇÃO MUSICAL **DÉBORA ANDRADE**

Aluna de Direção de Orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO)

## **Gioachino Rossini** (1792-1868)

Abertura da ópera *L'Italiana in Algeri* (1813)

(duração aproximada: 7 min.)

DIREÇÃO MUSICAL **JEAN-MARC BURFIN**

Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana (OAM)

## **Ottorino Respighi** (1879-1936)

*Árias e Danças Antigas para Alaúde*, Suíte N.º 1 (1917)

(duração aproximada: 15 min.)

I. *Balletto*: «Il Conte Orlando» (Simone Molinaro, 1599)

II. *Gagliarda* (Vincenzo Galilei, 1550)

III. *Villanella* (anónimo, finais do século XVI)

IV. *Passo mezzo e mascherada* (anónimo, finais do século XVI)

DIREÇÃO MUSICAL **JEAN-MARC BURFIN**

Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana (OAM)

## **Igor Stravinsky** (1882-1971)

*Sinfonias para Instrumentos de Sopro* (1918-1920; 1947)

(duração aproximada: 9 min.)

DIREÇÃO MUSICAL **ANTÓNIO NOVAIS**

Aluno de Direção de Orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO)

## **Claude Debussy** (1862-1918)

*Petite Suite*, L. 65 (1886-1889; arranjo para orquestra de Henri Büsser)

(duração aproximada: 16 min.)

I. *En bateau*: *Andantino*

II. *Cortège*: *Moderato*

III. *Menuet*: *Moderato*

IV. *Ballet*: *Allegro giusto*



Gioachino Rossini em 1868 | Fonte: BnF, Galliea

## A ABERTURA DE «L'ITALIANA IN ALGERI»

Com música de Gioachino Rossini, o drama jocoso *L'Italiana in Algeri* estreou em 1813, em Veneza. Conta a história de Isabella, uma italiana que, tendo a beleza como principal arma, se aventurou na Argélia para tentar libertar seu amado da condição de prisioneiro. Na sinfonia de abertura reconhecem-se algumas das melodias que se destacam nos dois atos que lhe seguem.

A ópera *L'Italiana in Algeri* (*A mulher italiana em Argel*) foi um dos primeiros grandes êxitos da carreira de Gioachino Rossini. Ao importar recursos da ópera séria para o contexto da comicidade, reforçou os contrastes dramaturgicos que, em grande medida, garantiram a sua grande popularidade. Datada de 1813, o enredo decorre em Argel, uma cidade que durante muitos séculos conviveu com Corsários e Piratas que competiam pelo domínio da circulação do comércio naquele corredor marítimo estratégico. Pilhar navios era também uma fonte de rendimento para os governantes da região.

A ópera conta a história de uma prisioneira muito bela que, em busca da

libertação do seu amado, se acha sequestrada por terríveis berberes. Ainda assim, ela mantém-se tranquila, pois sabe que a sua beleza lhe trará soluções. Em particular, a abertura orquestral é magnificante, plena de energia, drama e bom humor. Após uma introdução calma em que o oboé brilha sobre o *pizzicato* das cordas, a orquestra introduz um pequeno motivo rítmico que prevalece durante toda a abertura. Como é característico da música de Rossini, assiste-se a uma irradiante criatividade nas sucessivas combinações instrumentais, sempre pontuadas por acordes imensos que são apresentados por toda a orquestra de maneira a acentuar o peso dramático.

## ÁRIAS E DANÇAS ANTIGAS PARA ALAUDE

Ottorino Respighi foi um dos poucos compositores italianos que se notabilizou mais nas suas composições instrumentais do que na cena operática. O poema sinfónico *Fontane di Roma* será a sua obra mais conhecida, mas também se destacam as *Árias e Danças Antigas para Alaúde*. São suítes orquestrais onde o compositor se deixou inspirar por ritmos e melodias que remontam aos séculos XVI e XVII.

É curioso pensar que, há um século atrás, o neoclassicismo era uma proposta artística de propensão modernista, apesar de se apropriar de estilos do passado, em particular da música renascentista e barroca. Entre muitas das criações que vincaram essa reconfiguração da sonoridade da música antiga «à luz» dos novos tempos, destacam-se as três suítes que Ottorino Respighi intitulou *Árias e Danças Antigas para Alaúde*. Ele próprio musicólogo, atento à compreensão histórica da música anterior ao período dos clássicos de Viena, transformou peças para alaúde da Renascença Italiana em suítes orquestrais exuberantes.

A Suíte N.º 1 foi composta em 1917 e está baseada em quatro peças para alaúde

de finais do século XVI. Reflete a mistura de estilos que voltaria mais tarde a repetir nas outras duas suítes, datadas de 1923 e 1931. Tem início com um dança ternária de corte, um *Balletto detto Il Conte Orlando* que recupera a música do compositor Simone Molinaro (1565-1615), assim transfigurada numa dimensão orquestral. A segunda dança é uma *Galharda* de Vincenzo Galilei (1520-1591), pai do célebre cientista que defendeu o heliocentrismo. As duas outras peças desta suíte são inspiradas em composições anónimas. A *Villanella* é uma canção típica da região de Nápoles e contrasta pela expressão nostálgica. Um *Passo mezzo* e uma *Mascherada* garantem um final festivo.



Ottorino Respighi em 1934 | Fonte: BnF Gallica

## SINFONIAS PARA INSTRUMENTOS DE SOPRO

«Sinfonias para Instrumentos de Sopro» é uma obra de Igor Stravinsky que foi estreada na Queen's Hall, em junho de 1921. Foi dedicada à memória de Claude Debussy, numa altura em que o músico francês havia falecido havia apenas três anos. Em 1908, o próprio Debussy tinha dirigido *La Mer* naquela sala londrina.

É estranho uma obra intitular-se «sinfonias» quando se trata de uma curta peça que nem sequer está escrita para instrumentos de cordas. Soa, por isso, algo enigmático. Afinal, Stravinsky usou a palavra «sinfonias» (no plural) para fazer alusão à conotação mais antiga e mais genérica da palavra grega – «soar junto». Com efeito, os instrumentos soam em conjunto, ao encontro desse sentido original.

Em pouco menos de dez minutos, encadeia-se um mosaico de sonoridades extremamente diverso. O compositor clarificaria mais tarde que são pequenas litánias que se sucedem de maneira sempre contrastante, em quatro blocos distintos nos quais é possível reconhecer melodias tradicionais russas e ritmos de dança. Curiosamente, a obra foi inicialmente recebida com risos de uma plateia que não estava familiarizada com a faceta mais experimental do músico. Já em 1947, fez uma revisão da obra, resultando a versão que é hoje mais correntemente interpretada.



Igor Stravinsky e Claude Debussy em 1915 | Foto de Erik Satie | Fonte: Bnf Gallica

## PETITE SUITE

**A *Petite Suite* de Claude Debussy compõe-se de quatro peças muito curtas, mas de grande beleza. Todas têm um carácter vagamente descritivo, como se evocassem ideias ou situações. Mergulha deste modo num universo musical muito subtil, parcialmente inspirado na poesia de Paul Verlaine. Destaca-se a parte inicial da obra, aquela que se tornou mais conhecida, *En bateau*.**

A *Petite Suite* de Claude Debussy começou por ser uma composição para piano a quatro mãos que em 1889 o próprio compositor estreou como intérprete num salão privado em Paris, sentado ao lado de Jacques Durand. Ao piano, é uma partitura de execução relativamente fácil. Mas veio a ser orquestrada vinte anos mais tarde pela mão de Henri Büsser, maestro da Ópera de Paris e amigo do compositor. Foi neste formato que a obra alcançou a popularidade que lhe conhecemos hoje.

As primeiras duas peças inspiram-se em poemas retirados da coleção «Fêtes galantes» de Paul Verlaine, o poeta preferido de Debussy. *En bateau*, que dá início à suíte, tornou-se na mais conhecida, pela sua bela melodia entoada pela flauta na companhia de uma harpa.

É muito provável que a maior parte de nós a reconheça de imediato ao escutá-la. Sente-se o ondular de um barco num ambiente romântico, como o contemplar de um quadro de águas calmas numa tarde quente de verão. Contrasta com *Cortège*, uma animada procissão popular em que até macacos seguram caudas de vestidos de senhoras. As últimas duas peças não recorrem a referências tão explícitas. O *Minueto*, apesar de aludir ao estilo dos salões aristocráticos setecentistas, não deixa de nos remeter para um universo de fantasia e mistério. Por seu turno, o *Ballet* permite-nos imaginar as salas de teatro mais populares de Paris em finais do século XIX e convida a colocar as preocupações todas de lado.



**RUI LEITÃO**  
APRESENTAÇÃO

Formado em Musicologia, concluiu o Mestrado na FCSH da Universidade Nova de Lisboa com a dissertação «A Paisagem Musical e Sonora da Cidade de Lisboa no Ano de 1890». É doutorando em Estudos Artísticos – Arte e Mediações na mesma instituição. Desde 2007, exerce a profissão de musicólogo na AMEC / Metropolitana, onde desenvolve conteúdos destinados ao funcionamento e à divulgação da atividade da Orquestra Metropolitana de Lisboa e dos múltiplos agrupamentos tutelados por aquela associação cultural. Leciona como Assistente Convidado na Licenciatura em Dança da Faculdade de Motricidade Humana.

**JEAN-MARC BURFIN**  
MAESTRO TITULAR  
DA ORQUESTRA  
ACADÉMICA METROPOLITANA

Entra em 1983 para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde obtém, em junho de 1987 e por unanimidade do júri, o 1.º prémio de

Direção de Orquestra na classe de Jean-Sébastien Béreau depois de ter feito os seus estudos nos Conservatórios de Nancy, Metz, Strasbourg e Reims.

Durante as masterclasses que frequenta, é encorajado pelos seus mestres Franco Ferrara, Charles Bruck, Pierre Boulez e Vitaly Kataev. Diplomado pela Academia de verão do Mozarteum, em Salzburg, é convidado para dirigir a Orquestra do M.I.T. de Boston em 1984, ao lado de Lorin Maazel.

Na sequência de um seminário internacional em Fontainebleau, é notado por Leonard Bernstein e em julho de 1987 convidado para dirigir a Orquestra de Paris.

Em 1990/1991 recebe uma bolsa franco-soviética para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos do repertório russo com Alexandre Dmitriev, no Conservatório Rimski-Korsakov de São Petersburgo.

No Concurso Internacional de Jovens Diretores de Orquestra de Besançon em 1991 foi finalista laureado, e recebeu um prémio especial da Orquestra da Rádio-Televisão de Moscovo através do seu Diretor Vladimir Fedosseiev.

Jean-Marc Burfin dirigiu várias orquestras, tanto em França como no estrangeiro (Colonne, Lamoureux, Pays de la Loire, Poitou-Charentes, Picardie, Potsdam Philharmonie, Württembergische Philharmonie, Sinfónica de Oviedo, entre outras). Foi Diretor Artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa durante a temporada de 2003 / 2004.

Gravou um CD na editora Naxos, consagrado à obra de Vincent d'Indy.

Pedagogo reconhecido, é um dos raros maestros em atividade a ensinar direção de orquestra.

Atualmente é professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana.

**ORQUESTRA  
ACADÉMICA METROPOLITANA**

A OAM estreou-se em 1993, na sequência da criação da Academia Nacional Superior de Orquestra – uma instituição única no país, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra. Desde o seu início, a OAM é orientada por Jean-Marc Burfin, seu maestro titular. Constituída inicialmente por menos de trinta elementos, a OAM é hoje uma formação sinfónica englobando cerca de 70 músicos. Com uma temporada que se estende ao longo de cada ano letivo, a OAM mantém uma atividade regular de ensaios e concertos, apresentando-se não só na Área Metropolitana de Lisboa como também noutras localidades do país.

Com largas centenas de concertos realizados, abarcando um repertório que vai do Barroco à música do século XX, a OAM tem executado obras de compositores tão representativos como Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Schubert, Mendelssohn, Mahler, Ravel, Debussy, Milhaud, Bartók, Hindemith, Stravinsky e Varèse, entre outros.

Para além do seu maestro titular, a OAM é habitualmente dirigida pelos alunos do Curso Superior de Direção de Orquestra. Muitos dos concertos contam com a presença de maestros convidados, tais como Jean-Sébastien Béreau, Pascal Rophé, Robert Delcroix e Brian Schembri. A OAM possibilita ainda aos alunos da Academia a apresentação regular a solo com orquestra. Teve, ainda, o privilégio de tocar com vários solistas de renome como António Rosado, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio Lima, Liliane Bizineche, Francine Romain, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, François Leleux e, num concerto humorístico, o quarteto italiano Banda Osiris.

Entre as suas deslocações, a OAM participou no Porto 2001 Capital da Cultura, num encontro internacional de orquestras de jovens onde tocou o *War Requiem* de Britten. Fez várias digressões pelos Açores e esteve no VII Ciclo Internacional de Orquestras Universitárias, em Saragoça, e subiu ao palco do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas. Na presente temporada tem agendados cinco programas diferentes, participando ainda nos concertos da Orquestra Sinfónica Metropolitana, nomeadamente nos Dias da Música em Belém.

A Academia Nacional Superior de



Orquestra é uma instituição única no país, pela forma como interliga a formação com a prática musical. Especificamente destinada a preparar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra, o ensino aqui ministrado baseia-se num acompanhamento

individual especializado, na prática de música de câmara e numa componente teórica complementar, sendo a Orquestra Académica Metropolitana o eixo central da formação destes jovens músicos. Os resultados pedagógicos são bem evidentes pelo número de alunos premiados em

concursos de renome, pelas admissões dos estudantes aqui formados nas melhores escolas internacionais e pela alta taxa de empregabilidade destes jovens quando chegam ao mercado de trabalho.



## FLAUTAS

CAROLINA ROSA  
GONÇALO REIS  
HÉLIO SANTOS  
MAÉVA PEREIRA  
MAFALDA PACHECO  
MARIANA DA CUNHA COELHO  
RICARDO CARDOSO

## OBOÉS

BEATRIZ TOMÁS  
ELIANA NYAGU  
GUILHERME CRUZ  
JOÃO BALEGAS

## CLARINETES

DUARTE VALE  
JOANA NEVES  
LUÍS MELO  
MARTIM SANTA RITA

## FAGOTES

NUNO MOURÃO  
SARA PENSO MAIA

## TROMPAS

CÉSAR LUÍS  
HUGO MORGADO  
LILIANA MARQUES  
LÚCIA MARQUES

## TROMPETES

ANDRÉ PONTE  
DUARTE MANATA ANJO  
JOANA D'ALMEIDA  
RAFAEL SIMÕES  
SÉRGIO CABRAL

## TROMBONES

ANTÓNIO MANSO  
DIOGO RAMOS  
LUÍS OLIVEIRA

## TUBA

GUILHERME SOARES

## PERCUSSÃO

ANA BEATRIZ SOUSA  
DIOGO FIGUEIREDO  
TIAGO ROCHA  
VICENTE SIMÃO

## CRAVO

LILIANA SILVA

## HARPA

REBECA AMORIM

## VIOLINOS

ANDRÉ LEAL  
BEATRIZ FERREIRA  
BEATRIZ PEREIRA TOMÁS  
CAROLINA CORREIA  
CAROLINA PINTO RIBEIRO  
CLARA RAMOS  
CRISTIANA HERCULANO  
FILIPA BRAAMCAMP  
FRANCISCA BONACHO  
INÊS AVELAR  
INÊS FERREIRA  
INÊS MARQUES  
INÊS NOGUEIRA  
JOÃO PIMENTA MARTINS  
LEONARDO GUEDES  
LÍA THEOTONIO CARIDE  
LUÍS MIGUEL RICARDO  
LUÍS SANTOS  
LUÍSA SEMEDO  
MARGARIDA GATINHO GRAÇA  
SIMÃO MASON  
SÓNIA FIGUEIREDO  
XAVIER PEREIRA

## VIOLAS

ANA ALEXANDRA RUSSO  
ANDRÉ TEIXEIRA  
LEANDRO NAMORA  
SARA VALENTIM

## VIOLONCELOS

ANDRÉ ALVES  
ANDRÉ LIBÓRIO CASAL  
GABRIELA LEITE  
LÍVIA MENDES  
MARGARIDA ALMEIDA  
MÓNICA MARTINS  
RUI MOTA  
KATELYN HENKE

## CONTRABAIXOS

GUILHERME REIS  
JOÃO LOBO

# METROPOLITANA

DIRETOR EXECUTIVO Miguel Honrado  
DIRETOR ARTÍSTICO Pedro Neves  
DIRETOR PEDAGÓGICO Yan Mikirtumov

## FUNDADORES



Presidência do Conselho de Ministros - Ministro da Cultura  
Ministério da Educação  
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social  
Secretaria de Estado do Turismo / Turismo de Portugal, IP  
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto



## MECENAS PRINCIPAL



## PROMOTORES

Câmara Municipal de Caldas da Rainha  
Câmara Municipal de Lourinhã  
Câmara Municipal de Montijo  
Câmara Municipal de Setúbal

## PARCEIROS EM 2021

Câmara Municipal de Almada  
Câmara Municipal do Barreiro  
Câmara Municipal de Loures  
Câmara Municipal do Seixal



## PARCEIRO DO PROGRAMA "MÚSICA E CIÊNCIA"



## PATROCINADOR PRINCIPAL

**SANTA CASA**  
Misericórdia de Lisboa

## PATROCINADORES



## PARCERIAS

Antena 2 | São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal  
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut  
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa | Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva  
Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente | Academia das Ciências de Lisboa

**www.metropolitana.pt** facebook.com/metropolitanax | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela organização. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.

## PRÓXIMOS CONCERTOS

### NAS ASAS DO SONHO

SÁBADO 19 JUNHO - 19H00 TEATRO THALIA  
DOMINGO 20 JUNHO - 17H00 MUSEU DOS COCHES (PICADEIRO)

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA  
JANETE SANTOS FLAUTA  
PEDRO NEVES MAESTRO

Edvard Grieg *Duas Melodias Elegíacas*, Op. 34  
Kaija Saariaho *L'île du Songe*, Concerto para Flauta e Orquestra  
Piotr Ilitch Tchaikovsky *Souvenir de Florence*, Op. 70

#### BILHETES À VENDA

Preço: 18€ / Reservas/Informações: [relacoespublicas@metropolitana.pt](mailto:relacoespublicas@metropolitana.pt) / Ticketline e locais habituais  
Thalia: No dia e local do concerto, a partir das 18h00

### DE LONDRES A DÜSSELDORF

SEXTA 2 JULHO - 19H00 ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA  
DOMINGO 4 JULHO - 18H00 ACADEMIA ALMADENSE

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA  
IRENE LIMA VIOLONCELO  
PEDRO AMARAL MAESTRO

Joseph Haydn Sinfonia N.º 95  
Robert Schumann Concerto para Violoncelo, Op. 129  
Joseph Haydn Sinfonia N.º 104, *Londres*

#### BILHETES À VENDA

Academia das Ciências de Lisboa: Preço: 18€ / Reservas/Informações: Ligue 1820 (24 horas) / 21 361 73 21 / Ticketline e locais habituais